

## **Formação de Professores para o Ensino Médio**

**Myriam Krasilchik**

**Faculdade de Educação da USP**

A preparação de professores é tema de discussões constantes e intensas controvérsias tanto, no Brasil como em âmbito internacional envolvendo problemas filosóficos, ideológicos, pedagógicos entre muitos outros. Hoje quando o papel dos docentes na preparação das crianças e jovens para viver no mundo em que mudanças afetam diretamente suas relações com a escola, novos elementos são agregados ao debate.

No Brasil diante da situação deficitária de todos os níveis do ensino é comum atribuir aos docentes e seus formadores a responsabilidade pelas falhas e fracassos dos sistemas escolares.

A identificação das grandes questões e causas dessas falhas não pode ser linear sob pena de deformar e enviesar tanto a análise dos problemas dos sistemas educacionais como sugestões para superação. Aceitar decisões simplistas que ignorem a complexidade do processo educacional leva ao fracasso das políticas governamentais e das iniciativas institucionais.

Para obter uma visão ampla que contemple os inúmeros aspectos dos quais depende a formação e atividade dos professores, é útil usar um modelo “ecológico” que inclua grande parte dos inúmeros fatores que influem e determinam como trabalham os docentes.

Usando no mínimo três esferas de influência: externa, institucional e prática podemos traçar um mapa do conjunto de elementos que produzem o que ocorre nas salas de aula, corredores, cantinas, quadras, laboratórios das escolas.

Uma ampla zona de ações externas envolve tanto componentes do próprio sistema educacional como de outros fatores que atuam nas instituições escolares.

Poderosa influência exerce a legislação elaborada pelo MEC, determinações do Conselho Nacional de Educação e dos Conselhos Estaduais e Municipais que afetam os currículos em nível da documentação nos chamados projetos pedagógicos que muitas vezes ficam engavetados e não chegam até as escolas e os alunos. Propostas

curriculares, parâmetros, diretrizes são expressões usadas pelas instituições centrais que nem sempre produzem as transformações algumas vezes radicais que propõem.

Ainda na escala externa são bastante influentes numerosos exames usados para elaboração de índices com valor classificatório e raramente fontes de informação para análise dos currículos, identificação da suas qualidades e defeitos e ação corretiva sobre os sistemas educacionais.

Essa intensa busca de evidências da qualidade expressas por números acabam tendo grande peso e direcionando o ensino para obtenção de notas maiores, apregoadas na mídia como indicadores de qualidade.

As agências de fomento montando programas de apoio a pesquisas sobre formação de professores e seu desempenho principalmente nas escolas públicas afetam positivamente os programas de licenciatura.

A evolução da ciência obviamente provoca mudanças embora a inclusão de novos tópicos nos currículos leve muitos anos.

Uma discussão interessante que transcorre em âmbito internacional é a possibilidade de ensinar exclusivamente aos futuros professores o que ele deve repassar aos seus alunos no ensino fundamental e médio. Em crítica irônica Trantman escreve que essa decisão equivaleria a treinar um mecânico para consertar carros de grande porte, trabalhando em velocípedes. Trantman, N. 2008, p.43.

Os fatores apontados e muitos outros atingem a esfera institucional em que as congregações, departamentos e comissões elaboram as grades curriculares. Processo que passa por discussões sobre prioridades, necessidades de acomodações de tempo, disponibilidade de recursos humanos e financeiros e estruturais.

Nas Faculdades e Institutos mudanças propostas e necessárias enfrentam resistência para defesa da tradição por comodismo, e disputas de poder e território.

É presente na literatura a expressão “ensino científico” como procedimento da ciência que se vale de resultados obtidos empiricamente. Essa postura baseia-se no acervo de dados obtidos sistematicamente sobre processos ativos de ensino muito mais eficiente do que a mera transmissão de informações.

No entanto, os próprios cientistas resistem às mudanças e ignoram as evidências que demonstram que baseando-se em solução de problemas, integrando as disciplinas resultam diferentes relações dos estudantes com estudo e retenção de informações.

Mesmo quando modificações são aceitas têm dificuldades para chegar a sala de aula e ao estudante. Predominam práticas tradicionais baseadas na convicção de que o fundamental é apenas dar conteúdos, muitos deles irrelevantes e alguns até obsoletos.

O que se necessita é formar professores em cursos de licenciatura que firmem pactos com escolas em que vão ensinar, em que o discente das duas seja o centro das decisões. É preciso que tanto os futuros professores como seus alunos não só tenham acesso a informações, mas sejam capazes de selecionar, criticar e usar adequadamente essas informações.

O ensino prático é componente essencial na formação de professores de ciências que devem aprender a lidar com equipamento mais elaborado e também improvisar quando as escolas não dispuserem de materiais.

Essa capacidade de improvisação não pode significar resignação com uma situação desfavorável, mas ao contrário deve servir de estímulo para exigir as melhores condições de trabalho e assim interessar os alunos no estudo das ciências.

Mudança que produza ensino significativo implica em transformação de relações e de posturas de professores e alunos nas quais a Universidade tem papel fundamental tanto na elaboração de currículos e programas para o ensino fundamental e médio como na formação e aperfeiçoamento de docentes.

A desvalorização da docência no ensino superior é um fator que desestimula estudantes de graduação, mesmo os dos cursos de licenciatura pois toda a carreira de seus professores é construída sobre a produção científica, balizada pelo número de publicações.

Os estudantes de pós-graduação um potencial fator de mudança e sucesso com base em dados recentes divulgados pela mídia ao analisar os resultados dos vários índices internacionais demonstram que os países considerados como os que oferecem educação mais eficaz são os que recrutam os melhores estudantes de pós-graduação para ensinar nas escolas.

Para tanto as escolas devem ser atraentes, oferecer ótimas condições de trabalho, remuneração digna o que depende de verbas, gestão inteligente mas principalmente empenho autêntico de prover os nossos jovens e crianças da educação que tem direito.

## **Bibliografia**

- Krasilchik, M. Docência no Ensino Superior; tensões e mudanças Cadernos de Pedagogia Universitária – Pró Reitoria de Graduação – USP – 2008 – 36 p.
- Trantman, N. Learning to teach Change, May – June 2008 p. 43.
- Weaver – Hightower, Marcus An Ecology Metaphor for Educational Policy Analysis: A call to Complexity – Educational Researcher vol. 37, nº 3, pp 153 – 167 April 2008.